



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Frase, período, oração

FRASE, PERÍODO, ORAÇÃO

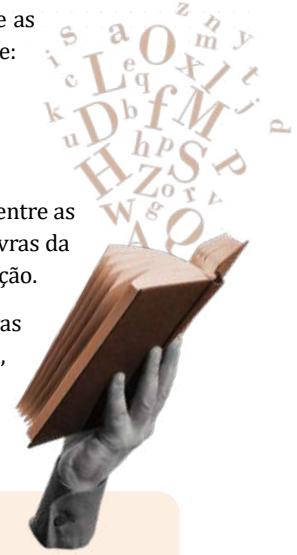
SINTAXE

A **Sintaxe** corresponde ao estudo das relações e funções entre as palavras e entre as orações. Dentro de uma oração, as palavras mantêm, umas com as outras, relações de:

- Identidade;
- Dependência; e
- Disposição.

Desse ponto, concluímos que a **sintaxe de concordância** se ocupa da identidade entre as palavras da oração; a **sintaxe de regência** se ocupa da dependência entre as palavras da oração e a **sintaxe de colocação** se ocupa da disposição dos termos dentro da oração.

Estudando as construções da língua, a sintaxe se ocupa das funções que as palavras desempenham nessas construções. Para que se possa fazer uma análise sintática, isto é, apontar as possíveis funções sintáticas das palavras, é preciso que essas palavras estejam estruturadas em torno de um verbo ou locução verbal, constituindo uma oração.



Oração: unidade linguística construída em torno de um verbo ou de uma locução verbal.

Frase: enunciado linguístico com sentido completo. Pode ou não ter verbo.

Período: é uma frase organizada em uma ou mais orações.

FRASE

Uma **frase** é um enunciado falado ou escrito que apresenta um sentido completo, podendo conter apenas uma ou várias palavras. Através dos tipos de frase é possível compreender a intencionalidade discursiva de uma frase.

Exemplos de frases:

- *Meu irmão estudou para o mestrado.*
- *Estamos estudando português.*
- *Quer alguma coisa?*
- *Mãe, posso ir ao cinema amanhã?*
- *Adoro viajar!*
- *Parabéns!*
- *Sente-se imediatamente!*
- *Pare, por favor!*

Como percebemos, as frases apresentam distintos propósitos comunicativos. Utilizamo-nos delas para expor um assunto, para indagar sobre determinado tema, para expressar nossos sentimentos, para chamar a atenção, para dar uma ordem etc.

Na oralidade, a intencionalidade discursiva é passada por meio da entonação, do contexto, das expressões faciais, das pausas, entre outros. Já nas frases escritas, essas ausências são supridas pelos sinais de pontuação, os quais ajudam a definir o sentido das frases, representando por escrito esses diversos recursos existentes na oralidade.

FRASES DECLARATIVAS

Uma frase declarativa possui o propósito de dar uma informação ou constatar um fato. É pontuada com ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Frases declarativas afirmativas:

- *Gosto de ler antes de dormir.*
- *Meu irmão foi à natação.*
- *A palestra começará na hora marcada.*

Frases declarativas negativas:

- Não gosto de ler antes de dormir.
- Meu irmão nunca foi à natação.
- A palestra jamais começará na hora marcada.

FRASES INTERROGATIVAS

Numa frase interrogativa, o emissor faz uma pergunta ao interlocutor. Ocorrendo uma interrogação direta, a frase deverá ser pontuada com ponto de interrogação. Ocorrendo uma interrogação indireta, a frase deverá ser pontuada com ponto final.

Frases interrogativas diretas:

- Qual a data do seu próximo exame?
- Quem matou Odete Roitman?
- Posso passar?

Frases interrogativas indiretas:

- Eu gostaria de saber qual a data de seu próximo exame.
- Queria saber quem matou Odete Roitman.
- Gostaria de saber se posso passar.

FRASES IMPERATIVAS

Uma frase imperativa tem como intenção dar ordens ou conselhos, bem como fazer pedidos, havendo uma ação direta sobre o comportamento do interlocutor. Pode ser pontuada com ponto de exclamação ou ponto final e pode ser afirmativa ou negativa.

Frases imperativas afirmativas:

- Pare com esse barulho imediatamente!
- Ajuda-me aqui, por favor.
- Fale com minha mulher, ela pode ajudá-la.

Frases imperativas negativas:

- Não seja paranoico, ninguém estava falando de você.
- Não empurre seu irmão!
- Não faça confusão.

FRASES EXCLAMATIVAS

Numa frase exclamativa, o emissor exprime um estado emotivo, exteriorizando seus sentimentos. É pontuada com ponto de exclamação.

- Que dia maravilhoso!
- Que bom que você chegou!
- Nossa, que horror!

FRASES OPTATIVAS

Uma frase optativa é utilizada para exprimir um desejo, uma vontade. Deverá ser pontuada com ponto de exclamação.

- Deus te acompanhe!
- Bons ventos te levem!
- Tomara que tudo dê certo!

FRASE NOMINAL E FRASE VERBAL

Além da classificação dos tipos de frase, as frases podem ser classificadas em nominais e verbais.

Frase verbal é a frase que apresenta verbos na sua formação:

- O dia amanheceu frio.
- Já li o livro todo.
- Você entendeu alguma coisa?

Frase nominal é uma frase que não apresenta verbos na sua formação:

- Atenção!
- Coisa estranha...
- Que lindo!

Nota: Alguns autores defendem não existir frases nominais, estando o verbo meramente subentendido.

ORAÇÃO

As orações são facilmente identificáveis através da contagem dos verbos ou locuções verbais:

- Eu fui ao cinema. (**UMA ORAÇÃO**)
- Eu fui ao cinema e me diverti muito. (**DUAS ORAÇÕES**)
- Eu fui ao cinema e me diverti muito, apesar do filme ser horrível. (**TRÊS ORAÇÕES**)

As orações são classificadas em orações coordenadas e orações subordinadas.

PERÍODO

Período é a frase constituída por uma ou mais orações. Dependendo do número de orações que o compõem, o período pode ser simples ou composto.

Período Simples: formado por uma única oração, chamada de **oração absoluta**.

- “Minha vida era um palco iluminado”.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a todos os indivíduos o direito ao trabalho e ao bem-estar social.

Período Composto: formado por mais de uma oração. Mas é estabelecida entre elas uma relação de **coordenação** ou **subordinação**.

- “A industrialização e a mecanização que estão em constante desenvolvimento na atualidade têm feito com que grande parte da população seja privada do direito ao trabalho e ao bem-estar social”.
- [Não gosta de futebol], [mas acompanhou os amigos ao estádio.]

As orações que formam um período composto podem se organizar de duas formas:

1 Uma **independente do ponto de vista sintático**, ou seja, uma oração não exerce **função sintática** em relação à outra. Nesse caso, as orações estarão **coordenadas** entre si.

2 Por meio de uma dependência sintática. Ou seja, uma oração exercerá uma função sintática em relação a uma outra denominada principal e à qual **se subordina**.

Dessa forma, dependendo do tipo de relação existente entre as orações, podemos ter: **período composto por coordenação**, **período composto por subordinação** e **período composto por coordenação e subordinação**.

ANÁLISE SINTÁTICA

A análise sintática faz parte dos estudos da Sintaxe. Ela estuda as funções que as diferentes classes gramaticais exercem quando estão dispostas dentro de uma oração. A análise sintática trata, assim, das funções sintáticas de cada elemento das orações. Como a sintaxe se desenvolve no nível da oração, é comum que esse estudo não seja associado ao texto. Mas é importante manter em mente que a sintaxe e o texto estão profundamente relacionados. Por isso, devemos estar cientes do processo de construção das frases para poder organizá-las de forma lógica e coerente.

A análise sintática é uma ferramenta para uma escrita e uma leitura competentes. Ela nos permite perceber como as palavras se relacionam entre si (produzindo sentidos) por meio de mecanismos como a concordância e a regência.

Vale

relembra...

Oração é a frase ou parte da frase que se organiza ao redor de um verbo ou de uma locução verbal. As orações podem ou não ter sentido e a presença do verbo é obrigatória nelas. Cada oração é composta por elementos que se relacionam.

Esses elementos exercem funções sintáticas dentro da oração e são chamados de termos da oração.

Os termos da oração podem ser representados por uma só palavra ou por um conjunto de palavras.

OS TERMOS DA ORAÇÃO SÃO CLASSIFICADOS COMO:

- **Termos essenciais da oração:** termos sem os quais não existe oração;
- **Termos integrantes da oração:** termos que aparecem na oração complementando o sentido de outros termos;
- **Termos acessórios da oração:** termos cuja função é acrescentar informações secundárias.

Na redação, é importante conhecer os termos da oração e seus tipos por dois motivos:

- Para selecionar eficientemente as informações que serão apresentadas no texto;
- Para manter a coerência textual.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Os termos essenciais da oração são dois:

Sujeito: o elemento a respeito do qual se informa algo, quem pratica a ação ou de quem se fala.

Predicado: a informação propriamente dita.

No predicado, encontra-se sempre o **verbo** e, ocasionalmente, aparecem os **complementos**.

Já o **sujeito** pode ser um substantivo, um pronome substantivo, um numeral substantivo, qualquer palavra substantivada, uma frase com valor de substantivo ou uma oração subordinada substantiva.

- *A professora foi homenageada pelos alunos.*

Sujeito: A professora

Predicado: foi homenageada pelos alunos

- *Todos queriam ser famosos.*

Sujeito: Todos

Predicado: queriam ser famosos

- *Tatiana e eu somos melhores amigas de infância.*

Sujeito: Tatiana e eu

Predicado: somos melhores amigas de infância

Tanto o sujeito quanto o predicado têm **núcleos**.

Núcleo do Sujeito: o núcleo do sujeito é sempre constituído por um substantivo ou palavra equivalente. O sujeito, assim como os outros termos da oração, pode ser composto de várias palavras.

Núcleo do Predicado: o núcleo do predicado pode ser um verbo de ação ou, caso se tenha um verbo de ligação, um nome (que tem função sintática de predicativo do sujeito). O predicativo também pode ter dois núcleos: um verbo de ação e um nome.

Sujeito e predicado podem ser classificados a depender do tipo ou da quantidade de núcleos que têm. Sendo assim, existem diferentes tipos de sujeito e de predicado.

TIPOS DE SUJEITO

Sujeito determinado simples: aquele que tem um único núcleo.

- *Meu neto nasceu ontem.*

Sujeito determinado composto: aquele que tem dois ou mais núcleos.

- *Aquela mãe e aquela filha vivem discutindo.*

Sujeito implícito ou desinencial: aquele que não aparece na frase, mas pode ser recuperado pela desinência verbal.

- *Acabei de chegar do trabalho. Quero descansar. (eu)*

Sujeito indeterminado: aquele que não aparece na frase nem pode ser recuperado pela desinência verbal.

- É essencial combater a discriminação racial.
- Aluga-se apartamento.

Oração sem Sujeito (sujeito inexistente): ocorre com verbos IMPESSOAIOS. "Nas referidas orações não se pensa em atribuir a declaração expressa no predicado a quem quer que seja". (in LPAS, Bechara, pág. 31)

Os verbos que podem indicar impessoalidade são:

- A) Os que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, ventar, trovejar, relampejar etc.
- B) O verbo Haver, quando indica decurso de tempo e quando empregado no sentido de existir, acontecer e realizar-se.
 - Há ternura nas suas palavras.
 - Há dez dias que não chove.
 - Houve dois acidentes na estrada.
- C) Os verbos Ser, Estar, Fazer e Ir com referência a tempo (cronológico ou meteorológico).
 - Faz frio.
 - Está frio.
 - Está cedo.
 - É tarde.
 - São dez horas.
- D) Os verbos Bastar e Chegar em expressões como estas:
 - Basta de conversa!

PREDICADO

Na oração pessoal, é tudo que se declara do sujeito.

- Ela e eu fizemos as pazes.
- O vento virou a canoa.
- Eles são estudiosos.

Para classificar o predicado é importante conhecer a predicação verbal. Costuma-se dividir os verbos em dois grupos.

1º Verbos nocionais: os que indicam ação; cada verbo, portanto, contém uma noção, que é a ação por ele indicada: correr, sair, comer, amar, etc.

2º Verbo não nocionais (ou verbos de ligação): aqueles verbos nocionais que tiverem a sua significação enfraquecida da frase, sabemos se um verbo é nocional ou de ligação. Os verbos nocionais, por sua vez, classificam-se em:

INTRASITIVO

É o que tem significação completa e basta-se a si mesmo, não exigindo complemento que integre seu sentido: morrer, nascer, adormecer, trabalhar, etc.

- A criança chorava.
- Todos trabalhavam bastante.

TRANSITIVO

A) Direto: exige um complemento não iniciado obrigatoriamente por preposição: ler (*ler um livro*); ter (*ter filhos*); amar (*amar o próximo*).

B) Indireto: exige um complemento iniciado obrigatoriamente por preposição: obedecer (*O filho obedece ao pai*); concordar (*Não concordo com você*); depender (*Tudo dependia de nós*).

C) Direto e Indireto: acompanha-se de dois complementos, um com preposição e outro sem preposição: dar (*Daremos um presente ao professor*); preferir (*Prefiro café a leite*); pagar (*Pagamos a conta ao cobrador*).



Tome

nota

A transitividade de um verbo só pode ser efetivamente determinada num dado contexto. Observe nas orações seguintes como um mesmo verbo pode apresentar transitividade diferente de acordo com o contexto em que ocorre.

- Se a canoa não virar, chegaremos à ilha. (INTRASITIVO)
- O vento virou a canoa. (TRANSITIVO DIRETO)
- A moça virou freira. (VERBO DE LIGAÇÃO)

TIPOS DE PREDICADO

Predicado nominal: aquele cujo núcleo é um nome (substantivo, pronome, adjetivo) – ocorre quando se tem um **verbo de ligação** na oração.

- Meu vestido é verde e dourado.

Predicado verbal: aquele cujo núcleo é um verbo (sempre de ação).

- O aluno estudou durante duas horas.

Predicado verbo-nominal: aquele que tem dois núcleos – um verbo (de ação) e um nome (predicado do sujeito ou do objeto).

- A criança chorava assustada.

EMPREGO DOS DIFERENTES TIPOS DE SUJEITO

O emprego dos diferentes tipos de sujeito implica diferentes efeitos de sentido para um texto.

- Os sujeitos **simples** e **composto** deixam claro de quem se trata a informação;
- Já o sujeito **indeterminado** (que não é recuperável) pode ser uma estratégia de afastamento do que se afirma.



Anote aqui

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO



VERÍSSIMO. Luis Fernando. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 27.

O sofisticado jogo de palavras criado na tira chama atenção para um tipo de relação sintática muito importante: **aquela que se estabelece entre os verbos e os seus complementos**. Para construir o sentido da tira, foi selecionado um complemento (“em mais nada”) para o verbo “acreditar” que, na relação com os demais enunciados, produziu o humor. O núcleo desse complemento é representado pelo pronome indefinido “nada”.

Quando tratamos da questão da transitividade verbal, afirmamos que alguns verbos, ditos transitivos, necessitam de termos adicionais para completar seu sentido. “Acreditar” é um exemplo do verbo transitivo, pois o conteúdo da ação que expressa transfere-se, em parte, para um complemento que integra seu sentido.

Como vimos anteriormente, denominamos **termos integrantes aqueles que têm a função de complementar o sentido de determinados verbos e nomes**. São eles: o **objeto direto** e o **objeto indireto** (complementos verbais), o complemento nominal e o agente da passiva. O predicativo do sujeito e o predicativo do objeto podem também ser considerados termos integrantes da oração, por atuarem como complementos nominais e verbais. Essa classificação não é, contudo, unânime.

Exemplo de objeto direto: “Ganhei chocolate”;

Exemplo de objeto indireto: “Preciso de uma xícara de café”.

Exemplo de objeto direto e indireto: “Ganhei chocolate do meu amor”.

COMPLEMENTOS VERBAIS

Os complementos verbais, como o nome indica, completam ou integram o sentido dos verbos transitivos. Tais complementos podem ou não vir expressos nos enunciados, mas é importante lembrar: **com os verbos transitivos, os complementos estão sempre pressupostos**.

Compare os exemplos a seguir:

Comi maçãs deliciosas nos Estados Unidos.

O complemento do verbo transitivo direto **comer** – *maçãs deliciosas* – vem explicitado, no enunciado. O termo *nos Estados Unidos* é um adjunto adverbial de lugar.

Comi muito nos Estados Unidos.

O complemento do verbo **comer** não vem explicitado antes do adjunto adverbial de lugar. Pressupõe-se que, no entanto, que o agente da ação verbal tenha comido algo.

OBJETO DIRETO

verbo + nome

É o termo da oração que integra o sentido dos verbos transitivos diretos. Tais objetos vinculam-se diretamente aos verbos, sem a mediação da preposição.

- *Maranhão decreta o impeachment do impeachment do impeachment (O.D.)*

Características:

- Pode se tornar sujeito na voz passiva:
 - *O impeachment foi decretado por Maranhão*
- Pode ser transformado em pronome oblíquo:
 - *Maranhão decreta-o*

Objeto direto preposicionado

Ocorre geralmente com a preposição “a”(*casos obrigatórios)

- **Pronome pessoal tônico**
 - *Deste modo, prejudicas a ti e a ela.*
- **Com nomes próprios**
 - *Judas traiu a Cristo.*
- **Numeral “ambos”**
 - *O aguaceiro caiu, molhou a ambos.* (Só ocorre com verbos transitivos.)

Tome nota

O verbo “**aspirar**” varia de significação conforme as relações que estabelece com as preposições. Trata-se da regência verbal, responsável, nesse caso, pela alteração de significado da expressão.



O verbo “**aspirar**”, dentre outras acepções, pode se apresentar como:

Verbo transitivo indireto: aponta para o sentido de *almejar, desejar; rege a preposição “a” e não admite a*

substituição do termo regido pelo pronome oblíquo "lhe", mas sim "o(s)" e "a(s)".

Verbo transitivo direto: aponta para o sentido de *respirar, cheirar, inalar* e **não rege** qualquer preposição.

- Os quase mil candidatos aspiravam a única vaga disponível. [INADEQUADO]
- Os quase mil candidatos aspiravam à única vaga disponível. [ADEQUADO]
- Os quase mil candidatos aspiravam-na. [ADEQUADO]

COMPLEMENTO NOMINAL

Completa um nome abstrato (substantivos, adjetivos e advérbios) em sua significação transitiva; vem sempre regido por preposição.

Os nomes que requerem C.N. correspondem, em geral, a verbos do mesmo radical.

- O povo tinha **necessidade** de alimentos.
(VERBO: NECESSITAR)



OBJETO INDIRETO

verbo + preposição + nome

É o termo da oração que integra o sentido dos verbos transitivos indiretos. Tais objetos vinculam-se indiretamente aos verbos através de uma preposição.

Características:

- Podem ocorrer dois O.I. em uma mesma oração;
- Normalmente regido por preposição: **a, com, contra, de, em, para e por**.

Obs: normalmente, porque na presença do pronome "lhe" não há preposição.



Exemplos de objeto indireto:

- Semana passada eu **a encontrei** no parque de diversões;
- Apesar de toda a consideração, ela **não lhe convidou** para o aniversário;
- Não depende **de mim** a liberação dos produtos de limpeza para a copa.

Dica: pergunte mentalmente ao verbo e, normalmente, ele "responderá". Ex: Quem gosta... gosta de alguma coisa ou gosta alguma coisa?



Os Complementos nominais podem ser:

- Substantivo
- Numeral → A reforma melhorou a vida dos dois.
- Pronome → A reforma melhorou a vida deles.
- Oração subordinada → A reforma melhorou a vida a que estavam subordinados.



Exemplos de complemento nominal:

- Minha vizinha está cheia de dores;
- Ainda não estou pronta para o teste;
- Minha avó tem muita devoção por Deus.

AGENTE DA PASSIVA

Completa um verbo na voz passiva; é o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo; regido, normalmente, pela preposição **por** e em alguns casos por **de**.

- Pode ser um substantivo ou pronome.
- Corresponde ao sujeito da oração na voz ativa.
- As estrelas controlam nossos destinos.

Mais exemplos de agente da passiva:

- A apresentação foi realizada **pela professora** de Filosofia;
- Todo o trabalho foi feito **por mim**;
- O paciente foi acompanhado **pela enfermeira**.





Vale relembrar...

Voz passiva é a estrutura sintática em que o sujeito é o paciente do processo expresso pelo verbo, ou seja, em que esse sujeito sintático sofre a ação verbal. A **voz passiva analítica** é expressa através de uma locução verbal formada pelo verbo **ser + particípio passado** do verbo principal.



Outros exemplos:

- *Aquele carro vermelho* é meu;
- Você faz exercícios na academia *da praça*?
- Nove pessoas diferentes vieram aqui procurar você.

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO



Na tira, a observação feita pela personagem que assiste ao sermão nos ajuda a compreender uma característica interessante associada a alguns termos das orações: eles têm a função de especificar ou precisar o significado de uma palavra ou expressão previamente utilizada. Os termos “do mundo” e do “sermão” desempenham exatamente essa função: tornar mais preciso o significado do substantivo fim. São considerados, por esse motivo, termos acessórios.

Portanto, os termos acessórios modificam ou especificam outros termos. Embora eles não sejam fundamentais para a estrutura sintática das orações, participam da construção do sentido dos enunciados. São termos acessórios: o adjunto adnominal, o adjunto adverbial, o aposto e o vocativo.

Outra forma de identificá-los é reparar se alguns elementos podem ser retirados de uma frase. Por meio dessa retirada, a estrutura sintática – e consequentemente seu sentido – tornam-se intactos. Isso se deve ao fato de os termos acessórios da oração não serem indispensáveis. Utilizá-los em uma oração, no entanto, poderá ser fundamental para uma mensagem mais coerente ser transmitida.

ADJUNTO ADNOMINAL

Caracteriza ou determina um substantivo. Pode ser:

- Adjetivo – ex.: *animal feroz*;
- Artigo – ex.: *os animais*;
- Pronome adjetivo – ex.: *muitos animais*;
- Numeral – ex.: *três animais*;
- Locução ou expressão adjetiva (qualidade, posse, origem, fim) - ex.: *animais do Brasil*.



ADJUNTO ADNOMINAL X COMPLEMENTO NOMINAL

Acompanha:

- Substantivos concretos;
- Especificação do nome;
- A.Adn. = sujeito na oração subjacente; papel mais ativo
(O engenheiro construiu alguma coisa.)
- *A construção do engenheiro está atrasada.*

Acompanha:

- Substantivos abstratos;
- Adjetivos;
- Advérbios;
- Sempre ligado por preposição;
- C.N. = complemento do verbo na oração subjacente; papel de paciente (Alguém construiu um edifício.)
- *A construção do edifício está atrasada.*

ADJUNTO ADVERBIAL



No texto da campanha da organização não governamental SWU (Starts With You – Começa com você) por ações mais conscientes em relação ao ambiente, a estrutura verbal perifrásica ajudam a salvar a energia. A expressão “ajuda a diminuir a sua conta de luz” é uma especificação referente ao lugar onde a ação que expressa pode ocorrer.

Conjugação que utiliza mais de um verbo para expressar a ideia. Ela é formada por um verbo principal no infinitivo ou no gerúndio e um verbo auxiliar.

Na TV, os heróis ajudam a salvar o mundo.

ADJUNTO ADVERBIAL
(CIRCUNSTÂNCIA DE LUGAR)

No segundo enunciado "*Na cozinha, são as frutas e os legumes na geladeira*", presente no texto acima, também há dois adjuntos adverbiais de lugar.

Já as estruturas verbais "ajudam a salvar e guardar", cujas circunstâncias são especificadas pelos adjuntos adverbiais, estão elípticas.

Se fossem explicitadas, o texto poderia ser: "*Na cozinha, o que ajuda a salvar o mundo é guardar as frutas e os legumes na geladeira*".

Adjunto adverbial é o termo (advérbio ou locução adverbial) que vem associado a verbos, adjetivos e outros advérbios, intensificando seu sentido ou, no caso dos verbos, a eles acrescentando circunstâncias específicas.

Observe as frases abaixo em que muito é **adjunto adverbial de intensidade**.

- *Eles se respeitam muito.*
Intensifica a forma **verbal** respeitam, que é núcleo do predicado verbal.
- *Seu projeto é muito interessante.*
Intensifica o **adjetivo** interessante, que é o núcleo do predicativo do sujeito.
- *O time jogou muito mal.*
Muito intensifica o **advérbio** mal, que é o núcleo do adjunto adverbial de modo.

Veja o exemplo abaixo:

- *Amanhã voltarei **de bicicleta àquela velha praça**.*

Os termos em destaque estão indicando as seguintes circunstâncias:

- "Amanhã" indica **tempo**;
- "de bicicleta" indica **meio**;
- "àquela velha praça" indica **lugar**.

Sabendo que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa, os termos acima podem ser classificados, respectivamente, em: **adjunto adverbial de tempo**, **adjunto adverbial de meio** e **adjunto adverbial de lugar**.

O adjunto adverbial pode ser expresso por:

1. **Advérbio:** *O balão caiu longe.*
2. **Locução Adverbial:** *O balão caiu no mar.*
3. **Oração:** *Se o balão pegar fogo, avisem-me.*

Observação: nem sempre é possível apontar com precisão a circunstância expressa por um adjunto adverbial. Em alguns casos, as diferentes possibilidades de interpretação dão origem a orações sugestivas. Por exemplo:

Entreguei-me calorosamente àquela causa.

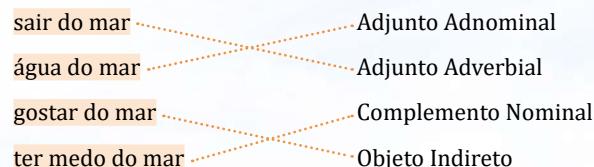
É difícil precisar se calorosamente é um adjunto adverbial de modo ou de intensidade. Na verdade, parece ser uma fórmula de expressar ao mesmo tempo as duas circunstâncias. Por isso, é fundamental levar em conta o contexto em que surgem os adjuntos adverbiais.

Outros exemplos:

- **Adjunto adverbial indicando lugar:**
Eu estudei na sala.
- **Adjunto adverbial indicando tempo:**
Eu estudei ontem.
- **Adjunto adverbial indicando modo:**
Eu estudei concentradamente.
- **Adjunto adverbial indicando intensidade:**
Eu estudei pouco.
- **Adjunto adverbial indicando companhia:**
Eu estudei com a Milena.
- **Adjunto adverbial indicando frequência:**
Eu estudei todos os dias.
- **Adjunto adverbial indicando finalidade:**
Eu estudei para o teste.

Nos exemplos acima, o adjunto adverbial acompanha e modifica um verbo, mas pode acompanhar e modificar também um adjetivo ou um advérbio. Além disso, os adjuntos adverbiais podem ser ou não destacados por vírgulas, conforme a posição que ocupam na oração e a extensão do próprio adjunto adverbial.

- **No fim da oração:**
O diretor pediu a ajuda dos funcionários educadamente.
- **No início da oração:**
Educadamente, o diretor pediu a ajuda dos funcionários.
- **No meio da oração:**
O diretor, educadamente, pediu a ajuda dos funcionários.



VOCATIVO



Fernanda Pessoa @fernanda... · 26/03/2021 ...
Por que choras, Adorno?????????????????

Considerado um termo independente da oração, o vocativo é o termo usado para chamar ou interpelar a pessoa, animal ou coisa a que(m) nos dirigimos

- Pode ser um nome, título ou apelido;
- Tem entonação exclamativa;
- Na escrita, é separado por vírgula.

Exemplos:

- **Mariana, venha!**
- **Vamos ouvir, minha gente!**
- **Você viu o que aconteceu, senhora?**

APOSTO

Por último, o aposto também se trata de um termo acessório da oração. Basicamente, esse recurso é utilizado como forma de adição de informação a uma dada oração. Ele enumera, exemplifica, detalha ou ressalta.

- Núcleo: substantivo ou pronome substantivo;
- São destacados por pausas, indicadas por vírgulas;
- Pode se referir a toda uma oração;
- Pode vir precedido das expressões: *isto é, a saber, como*;
- Quando se refere ao Objeto indireto, complemento nominal ou adjunto adverbial, vem precedido de preposição.

Exemplos de aposto:

- *Sempre fui apaixonada por Pedro, o mais simpático de todos os meninos;*
- *As minhas duas primas, Cátia e Beth, moram no Rio de Janeiro;*
- *Gostaria de cursar várias faculdades: Letras, Medicina, Direito, Filosofia e Ciências Biológicas.*



Tipos de Aposto

Aposto explicativo

- A linguística, ciência das línguas humanas, permite-nos interpretar melhor nossa relação com o mundo.

Aposto Enumerativo

- A vida humana se compõe de muitas coisas: amor, arte, ação.

Aposto Especificativo

- *O melhor carnaval é o do Rio de Janeiro, cidade maravilhosa.*

Aposto Distributivo

- *Jennifer e Raul escrevem blogs; esta no "Dicas online", e aquele, no "Esportes News".*

Aposto Oracional

- *Desejo uma única coisa: passar de ano.*

Aposto Recapitulativo (resumidor)

- *Fantasias, suor e sonho, tudo isso forma o carnaval.*

Aposto Comparativo

- *Seus olhos, indagadores holofotes, fixaram-se por muito tempo na baía anotecida.*





Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.